

Gestão do Capital de Giro: Uma Análise em Micro e Pequenas Empresas

ANA CLAUDIA AFRA NEITZKE

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

THIAGO SILVA DE OLIVEIRA

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

ALEXANDRE COSTA QUINTANA

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

FLÁVIA VERÔNICA SILVA JACQUES

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Resumo: A globalização se faz presente e, com ela, surgiram oportunidades e fragilidades para o ambiente de negócios. Essa pluralidade possibilitou a proliferação de empreendimentos menores, mais flexíveis, de caráter mais empreendedor, de comunicação mais efetiva entre subordinados e superiores – as Micro e Pequenas Empresas – MPE's. Porém, há limitações a essas empresas pelo fato de sua própria configuração, altas taxas de mortalidade são evidenciadas em pesquisas e estudos, os quais demonstram que alguns dos condicionantes desse fator são a gestão deficiente do negócio e a falta de planejamento prévio. O fator que denota importância às MPE's é sua possibilidade de geração de emprego e renda, como também a possibilidade de servir de base para fornecimento de matérias-primas e serviços a grandes empresas. Visto a relevância das MPE's, esse estudo demonstra como se dá o processo de utilização de ferramentas gerenciais pelas MPE's, apontando-se sistematicamente as implicações decorrentes na gestão do capital de giro.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas. Capital de giro. Decisão. Controle. Gerenciamento.

Management of Working Capital: An Analysis in Micron and Small Companies

Abstract: The globalization is present, with it, appeared opportunities and weaknesses for the business environment, this plurality has possibilitated the proliferation of small enterprises, more flexible, more entrepreneurial character, the more effective communication between subordinates and superiors, the Micro and Small Enterprises – MSE's. However, there are limitations to these companies because of their configuration, high mortality rates are evident in research and studies, which show that some of the limitations of this factor is poor management of the business and the lack of advance planning. The factor that denotes the importance of MSEs is their ability to generate employment and income, but also the possibility of providing the basis for supply of raw - materials and services to large enterprises. Since the relevance of the MSE, this study demonstrate how it is the process of use of management tools by MEP's, pointing out systematically the implications in the management of working capital.

Key words: Micro and Small Enterprises. Working capital. Decision-making. Control. Management.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as sociedades do mundo vivenciam um processo adaptativo parecido, o qual caracteriza-se por modificação de crenças, costumes, atitudes; apresentação de novas tecnologias, dados econômicos, preceitos para a força de trabalho, índices de desenvolvimento humano e social que deixaram de ter uma evolução gradual para se modificar rápida e vertiginosamente; há também crises econômicas, desigualdades e fragilidades que tangem tanto ao ambiente social quanto o de negócios.

A globalização se apresenta não mais como opção, mas como imposição. Intercâmbios atualmente são perceptíveis nas mais ínfimas atividades que possam ser desenvolvidas. Esse conjunto de mudanças propicia um ambiente fértil para a proliferação de tipos específicos de organizações.

As organizações mais propícias a proliferarem têm características que, segundo Anholon, Zoqui, Pinto e Moretti (2007), as configuram como empresas pequenas em número de funcionários, que possuem maior flexibilidade em relação às grandes empresas, caráter mais empreendedor, comunicação mais efetiva entre subordinado e superior e contato mais próximo com o cliente; agrupando-se esse conjunto de características ganha forma a figura da Micro e Pequena Empresa – MPE.

Entretanto, as ameaças advêm do mesmo recôndito de que surgem as oportunidades, a pluralidade de possibilidades de crescimento pode iludir o não conhecimento do ramo de atuação, resultando em erros que ponham em cheque o futuro da organização, entre outros fatores. Assim, os meios que possibilitam sua existência podem também decretar sua extinção.

Essa alta volatilidade do mercado, aliada ao fato de que geralmente as MPE's são dirigidas por pessoas com pouca ou nenhuma experiência em negócios, segundo Anholon, Zoqui, Pinto e Moretti (2007, p. 98), pode ocasionar uma administração empírica, seguindo tão somente o senso comum e as vontades de seu dirigente, tornando irrelevantes preceitos que poderiam fazê-las crescer de maneira sustentada. Nesse sentido, percebe-se uma tendência crescente das empresas buscarem informações que evidenciem a realidade econômica-financeira apresentada em cada período, bem como a necessidade de capital de giro, objetivando-se a tomada de decisão com base em dados fidedignos. Nesse cenário, faz-se necessária a utilização de instrumentos capazes de gerar tais informações.

Analisando-se estudos e pesquisas recentes que abordam o tema das MPE's, constatou-se que grande parte enfatiza a importância socioeconômica dessas, principalmente em função da geração de empregos e, conseqüentemente, renda para uma parcela expressiva da população (OTTOBONI; PAMPLONA, 2001; KOTESKI, 2004; CALLADO, CALLADO; HOLANDA, 2006). Outro aspecto recorrentemente abordado em estudos e pesquisas é a alta taxa de mortalidade das MPE's, condicionando a mortalidade a

alguns fatores constatados através de pesquisas desenvolvidas por instituições como o SEBRAE (SANTOS e FERREIRA, 2009). Os trabalhos têm foco também na questão da informação necessária à gestão das MPE's, destacando que tal informação deve atender as necessidades específicas dos gestores (OTTOBONI; PAMPLONA, 2001).

Contudo, o presente estudo diferencia-se ao focar a forma como as MPE's procedem quanto à geração e utilização de informações no processo de gestão. A questão torna-se relevante ao considerar que dentre as causas da mortalidade das MPE's, estão a gestão deficiente do negócio e a falta de planejamento prévio (SEBRAE, 2008). Sendo assim, percebe-se a necessidade da existência de informações econômicas - financeiras e a efetiva utilização dessas para a tomada de decisão e gestão empresarial.

Diante do exposto, o objetivo geral desse trabalho é verificar se as microempresas da região utilizam procedimentos para geração de informações financeiras, que reflitam na gestão do capital de giro. Tem-se como objetivos específicos: verificar a existência e utilização de ferramentas financeiras; destacar a relevância do correto uso de ferramentas de gestão para o processo de tomada de decisão; e analisar o uso integrado de ferramentas de gestão para planejamento e controle do Capital de Giro.

Visto a relevância das MPE's, esse estudo faz-se necessário para mostrar como se dá o processo de utilização de ferramentas gerenciais pelas MPE's, apontando-se sistematicamente as implicações decorrentes na gestão do capital de giro.

REFERENCIAL TEÓRICO

PAPEL SOCIAL E ECONÔMICO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Gerar renda, emprego, servir de base para grandes empresas são algumas conotações associadas, geralmente, às MPE's. Segundo Moraes (2009, p.2), “o interesse pelo desempenho das empresas parece ser decorrente de sua influência na riqueza das nações.” A globalização é tida como o motor que impulsiona o desenvolvimento desses empreendimentos, porém as MPE's apresentam contribuições destoantes para o meio em que estão inseridas, as quais se dão pela congregação de determinantes, tais como cultura, economia local, fatores de consumo, consumo interno ou para exportação, entre outras. Além disso, percebe-se a criação de uma identidade empresarial nacional, com base na conjugação dos empreendimentos isolados.

No Brasil, as micro e pequenas empresas fortalecem a economia tanto local, quanto regional, por absorverem mão de obra e matéria-prima locais, utilizar tecnologia gerencial produzida em seu próprio ambiente, evitar o êxodo de regiões pouco desenvolvidas para as grandes cidades, pro-

porcionar melhor distribuição de renda e desenvolvimento entre municípios, regiões e estado.

O papel social das MPE's refere-se à capacidade dessas para geração de emprego e renda para a população. De acordo com Viapiana (2001, p. 511),

[...] independentemente do nível de desenvolvimento de qualquer país, às micro e pequenas empresas têm uma substancial importância em seu processo evolutivo, contribuindo significativamente para esse, seja do ponto de vista econômico, seja do ponto de vista social político.

Para elucidar o potencial para geração de emprego das MPE's, salienta-se a classificação de MPE desenvolvida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. Sendo assim, microempresa é aquela que possui até nove funcionários; já aquela que possui entre dez e quarenta e nove funcionários é considerada empresa de pequeno porte – setor de comércio e serviços. Através de tal classificação, percebe-se a relevância que tais empresas possuem para a economia como um todo.

Contudo, o fechamento prematuro de empresas de menor porte impulsiona investigações sobre as causas e consequências das altas de mortalidade registradas nos últimos anos no país. Focando nas causas da mortalidade das MPE's, entende-se que um conjunto de fatores interligados contribuem para a sua mortalidade. Dentre os fatores condicionantes da mortalidade das MPE's estão a falta de planejamento prévio e a gestão deficiente do negócio (SEBRAE, 2008).

O controle e a utilização de informações econômicas e financeiras, associado a ferramentas de gestão, possibilitam um processo de tomada de decisões mais ajustadas. O que significa dizer que, ao se utilizar informações embasadas em procedimentos técnicos, poderia se refletir em uma gestão mais adequada e positiva.

TAXA DE MORTALIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Fragilidades tanto impostas pelo ambiente externo, mudanças na economia, leis ambientais, cultura, entre outras, quanto por fatores internos às MPE's (experiência, número de funcionários, recursos físicos e financeiros, entre outros), despertam preocupação por parte da sociedade. Além desses fatos, a evidência de altas taxas de mortalidade corrobora com a apreensão de seus proprietários.

Pesquisas realizadas constata expressivas taxas de mortalidade entre as MPE's, as quais, em grande proporção, não resistem aos primeiros anos de atividades (SEBRAE, 2005). Embora essas taxas tenham apresentado redução nos últimos anos, caso comparado o triênio 2000-2002 com o triênio 2003 – 2005, respectivamente, que dizem respeito à taxa de sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil, os números são, até dois anos, de 50,6% para 78%;

até 3 anos, de 43,6% para 68,7%; até 4 anos, de 40,1% para 64,1% (SEBRAE, 2007). As consequências observadas por essa expressiva mortalidade nos empreendimentos resultam em desemprego, baixa no recolhimento de impostos, entre outros fatores sociais a serem considerados.

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

Os ativos e passivos de uma empresa dividem-se em circulantes e não circulantes, conforme Sousa e Menezes (1997, p.31): “os recursos financeiros à disposição da empresa são aplicados em ativos classificados genericamente como circulantes e não-circulantes”.

O capital de giro compreende os recursos aplicados no ativo circulante da empresa, necessários para a manutenção do seu ciclo operacional. O ativo circulante, conforme Assaf Neto (2001, p.149), “constitui-se no grupo de maior liquidez que se apresenta no ativo da empresa, afetando e sendo afetado, significativamente, por suas atividades operacionais”.

A gestão do capital de giro é uma atividade ligada à estratégia da empresa e exige, basicamente, conhecimento sobre o negócio, sobre o ramo de atuação, sobre as possíveis fontes de financiamento e sobre as melhores formas de aplicação de recursos. O empresário deve estar constantemente atualizado para que suas decisões - que nessa área geralmente são de curto prazo - não acarretem problemas financeiros para a empresa.

A estratégia da administração do capital de giro deve fundamentar-se, além de outras, em informações que evidenciem a realidade econômica e financeira da entidade. A má gestão do capital de giro implica em problemas financeiros para uma organização, resultando muitas vezes em aumento do financiamento através de capital de terceiros (WALTER, 1988).

Nesse sentido, um dos problemas relacionados à gestão do capital de giro diz respeito à falta de sincronização entre prazos de pagamento e recebimento. A política de crédito da empresa envolve a análise de prazos concedidos por seus fornecedores para pagamento e os fornecidos aos seus clientes para recebimento (WALTER, 1988).

Acredita-se que a maior dificuldade para que uma MPE faça uma boa gestão do capital de giro é devido à falta ou inexistência de informações econômicas e financeiras da organização. Sendo assim, a evidência de informações é feita tão somente para uso interno, acarretando na gestão deficitária do capital de giro, o que, em última instância, pode vir a resultar no fechamento da empresa.

METODOLOGIA

Visando obtenção e consecução dos objetivos propostos ao estudo, essa pesquisa, quanto à abordagem do

problema, é quantitativa. De acordo com Raupp e Beuren (2008, p.92), a intenção do estudo é analisar variáveis que recebem melhor interpretação quando mensuradas, inviabilizando a utilização de outro método diferente do quantitativo.

Quanto aos procedimentos, tem-se estudo de campo e documental. Os dados de tal estudo foram obtidos através do trabalho realizado pelo projeto Negócio a Negócio, em que foram analisados os diagnósticos realizados das MPE's, o que a caracteriza como estudo de campo e documental. De acordo com Ribeiro (2003, p.63), “a pesquisa de campo consiste na coleta direta de informação no local em que acontecem os fenômenos; é a que se realiza [...] no próprio terreno das ocorrências”.

Complementa Raupp e Beuren (2008, p.89): “a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. As observações realizadas partiram de dados brutos sem interpretações promulgadas pelo projeto.

Essa pesquisa classifica-se como: quanto à natureza, aplicada; e quanto aos objetivos, descritiva. O intuito é utilizar os dados obtidos através dessa pesquisa na solução de questões que ocorrem na realidade vivenciada pelas MPE's. A pesquisa aplicada, afirmam Lakatos e Marconi (1990, p.19): “caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade”. A pesquisa descritiva, segundo Andrade (apud RAUPP; BEUREN, 2008, p. 81), “preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los [...]”. Essa pesquisa contempla o estudo e a descrição de fatos, bem como as consequências da não observação de determinadas variáveis, o que a caracteriza como descritiva.

A pesquisa científica deve ter como objeto de estudo uma população ou universo, ou ainda, uma parcela dessa população, amostragem. Segundo Lakatos e Marconi (1990, p. 28), “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população), é um subconjunto do universo”.

Os agentes econômicos desse trabalho compõem-se por todas as empresas registradas junto ao Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, da região sul do Rio Grande do Sul, prospectadas por meio do projeto Negócio a Negócio. Acreditando-se referenciar de forma adequada os agentes, selecionou-se uma amostra não probabilística por acessibilidade ou conveniência de 200 empresas das cidades de Rio Grande, Pelotas e Camaquã. Em tal amostragem, conforme Colauto e Beuren (2008, p.126), “o pesquisador apenas obtém os elementos a que tem maior facilidade de acesso, admitindo que eles possam efetivamente representar de forma adequada a população”.

Para coletar dados foi utilizada a técnica de coleta documental, que segundo Lakatos e Marconi (1990, p.57) “a

fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Tal técnica consiste em selecionar os principais documentos pertinentes ao estudo e extrair informações que contribuirão para consecução dos objetivos propostos.

Os dados receberam um tratamento quantitativo, sendo agrupados por categorias em tabelas e gráficos, objetivando-se facilitar a análise de interpretação dos mesmos. A técnica utilizada para categorizar dados foi a codificação; de acordo com Oliveira (2003, p.76), “mediante a codificação, os dados são transformados em símbolos, podendo ser tabelados e contados”. Tabularam-se os dados por categorias, verificando-se o percentual de utilização e não utilização das ferramentas selecionadas para análise.

A análise de dados foi feita através de análise descritiva e de conteúdo. Afirmam Colauto e Beuren (2008, p. 139): “a análise descritiva pode ser empregada nos trabalhos que procuram [...] investigar a relação de causalidade entre fenômenos”. Objetivou-se, com esse trabalho, correlacionar variáveis, buscando as causas da ocorrência de determinados fenômenos. A análise de conteúdo é, de acordo com Berelson (apud LAKATOS; MARCONI, 1990, p.114), “uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo evidente da comunicação”.

ANÁLISE DE DADOS

Quadro 1: Questões e ferramentas gerenciais

Nº	Questão	Ferramenta
1	Você utiliza alguma ferramenta para gerir a entrada e saída de mercadorias	Controle de Estoque
2	Sua empresa possui uma previsão/ controle de vendas?	Previsão e Controle de Vendas
3	Sua empresa possui um controle formal para verificar os valores a receber de clientes?	Controle de Contas a Receber
4	Sua empresa controla as entradas e saídas de dinheiro?	Controle Diário de Caixa
5	Você possui informações referentes às suas disponibilidades financeiras existentes?	Fluxo de Caixa
6	Você sabe como calcular a necessidade de capital de giro?	Cálculo da Necessidade de Capital de Giro

Para consecução dos dados foram analisadas seis ferramentas de gestão, as quais se faziam presentes nos questionários utilizados pelo Projeto Negócio a Negócio, são elas:

Quadro 2: Opções de resposta e percentual equivalente de utilização

Opções de Resposta	% Equivalente de Utilização
não possuo/ utilizo/ realizo	0% de utilização
utilizo, mas com pouca frequência	50% de utilização
posso/ utilizo/ realizo	100% de utilização

As respostas a essas questões eram fechadas. As questões apresentadas no questionário eram perguntas estruturadas, o número de categorias era ímpar, porém sem ponto neutro, a escolha era forçada, o entrevistado deveria escolher uma dentre as opções disponíveis, pois não havia ponto neutro tão pouco a alternativa “não sei informar”.

Tabela 1: Respostas para as questões 1, 2 e 3

Possíveis Respostas	Controle de Estoque		Previsão e Controle de Vendas		Controle de Contas a Receber	
	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%
não possuo/ utilizo/ realizo	83	41,5	78	39	53	26,5
utilizo, mas com pouca frequência	60	30	74	37	62	31
posso/ utilizo/ realizo	57	28,5	48	24	85	42,5
Total de Empresas	200	100	200	100	200	100

Tabela 2: Respostas para as questões 4, 5 e 6

Possíveis Respostas	Controle Diário de Caixa		Fluxo de Caixa		Cálculo da Necessidade de Capital de Giro	
	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%
não possuo/ utilizo/ realizo	41	20,5	116	58	65	32,5
utilizo, mas com pouca frequência	88	44	56	28	79	39,5
posso/ utilizo/ realizo	71	35,5	28	14	56	28
Total de Empresas	200	100	200	100	200	100

Sendo assim, podia-se escolher, de maneira genérica, entre as opções de respostas descritas no quadro. As respostas obtidas na amostra selecionada de 200 e presas são descritas nas tabelas 1 e 2. Para melhor visualização, apurou-se participações percentuais com relação a cada resposta e ferramenta gerencial.

Para a análise, foram consideradas as respostas do “posso/ utilizo/ realizo” e “não possuo/ utilizo/ realizo”, desconsiderando-se a resposta de nível intermediário em função de tal questão necessitar de análise qualitativa, visto que representa a resposta “utilizo, mas com pouca frequência”.

Através da análise dos dados, constatou-se que 28,5% das empresas analisadas utilizam alguma ferramenta para gerir a entrada e saída de mercadorias e 41,5% dessas não utilizam; constatou-se também que 24% possuem controle/previsão de vendas, quando 39% não possuem nenhuma forma de controle; para verificar valores a receber de clientes 42% da amostra utilizam alguma ferramenta em contraponto 26,5% não utilizam. Considerando-se o controle de entradas e saídas de dinheiro, 35% das empresas utilizam alguma ferramenta com esse intuito, enquanto 20,5% não utilizam; verificou-se ainda que 28% possuem informações referentes à sua disponibilidade financeira, porém 32,5% não possuem tais informações; enfim, considerando o capital de giro, apenas 14% das empresas sabem como calculá-lo, à medida que 58% não sabem.

Sendo assim, pode-se verificar que 28 empresas, as quais representam 14% das empresas analisadas, sabem como calcular a necessidade de capital de giro. Objetivando-se verificar a existência ou não de correlação entre as variáveis, efetuou-se o cálculo do coeficiente de correlação linear entre a ferramenta cálculo da necessidade de capital de giro e as demais ferramentas. De acordo com Triola (2008, p. 412), “o coeficiente de correlação linear (r) mede a intensidade da relação linear entre os valores quantitativos emparelhados x e y em uma amostra”. [grifo nosso]. Os coeficientes de correlação linear obtidos são demonstrados na tabela 3.

Tabela 3: Coeficiente de Correlação Linear

Ferramenta	Coeficiente de Correlação Linear (r)
Controle de Estoque	0,982229326
Controle/Previsão de Vendas	0,937196368
Controle Contas a Receber	0,956324716
Controle Diário de Caixa	0,988882471
Fluxo de Caixa	0,967076213

Através da análise de tais dados, pode-se verificar que existe correlação positiva entre todas as ferramentas e a ferramenta “cálculo da necessidade de capital de giro”. De acordo com Triola (2008, p.415),

[...] o valor de r deve sempre estar sempre entre -1 e +1. Se r estiver muito próximo de 0, concluímos que não há correlação linear significativa entre x e y , mas se r estiver próximo de -1 ou de +1 concluímos que há uma relação linear significativa entre x e y .

Nesse sentido, concluí-se que há correlação entre a variável “cálculo da necessidade de capital de giro” e as demais ferramentas, demonstrando que as empresas que sabem como calcular a necessidade de capital de giro utilizam de forma integrada as demais ferramentas.

CONCLUSÕES

Considerando os dados apresentados, é possível aferir que o processo de utilização de ferramentas empresariais é presente em parte das empresas pesquisadas. No entanto, nota-se a utilização isolada de ferramentas gerenciais, sem convergi-las em um instrumento de gestão.

Visto que a gestão deficiente do negócio e a falta de planejamento são fatores condicionantes da mortalidade das empresas e, com efeito, dos dados avaliados, conclui-se que a não utilização de ferramentas gerenciais resulta em má administração do capital de giro, o que poderá vir a resultar em dificuldades financeiras.

REFERÊNCIAS

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; CALLADO, Antônio André Cunha; HOLANDA, Fernanda Marques de Almeida. Evidências empíricas sobre o uso da contabilidade de custos em micro e pequenas empresas: uma abordagem multivariada. **Revista de Informação Contábil**, Pernambuco, n. 2, v. 2, abr-jun, 2008, p. 108-121.

KOTESKI, Marcos Antonio. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro: pequenos empreendimentos geram emprego e renda, apesar do insuficiente apoio governamental. **Revista FAE BUSINESS**, n. 8, mai. 2004. Disponível em <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v8_n1/rev_fae_v8_n1_03_koteski.pdf>: Acesso em: 14 mar. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MORAES, W. F. A. M. **Uma Década de Sucesso: Estratégias Competitivas de Grandes Empresas Brasileiras Exitosas**, 2009. Disponível em: <[www.ufpe.br/gepec/exemplos/07_artigo04\(waltermoraes\).pdf](http://www.ufpe.br/gepec/exemplos/07_artigo04(waltermoraes).pdf)> Acesso em: 26 abr. 2011.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva et al. (Coord.). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OTTOBONI, Célia; PAMPLONA, Edson de Oliveira. Proposta de pesquisa para avaliar a necessidade de se medir o desempenho financeiro das micro e pequenas empresas. In: ENEGEP, XXI., Salvador, Bahia, 2001, **Anais...** Disponível em: <http://www.ufpe.br/conpe/download/arquivos/20071121170415_Peq_emp_proposta_para_avaliar_desempenho%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2011.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Lucas Maia dos; FERREIRA, Marco Aurélio Marques. Risco de liquidez e condicionantes da gestão de capital de giro em micro e pequenas Empresas. **Revista Economia e Gestão**, Minas, n. 21, v. 9, set./dez. 2009, p. 76-99. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/viewPDFInterstitial/938/903>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas / SEBRAE-SP**. São Paulo: Sebrae-SP, 2008.

SOUSA, Almir Ferreira de; MENEZES, Edgard J. **Carbonele. Estratégia, crescimento e a administração dos capital de giro**. Caderno de Pesquisas em Administração. n. 5, v.2, set., 1997. Disponível em: <www.dpaconsultoria.com.br/>. Acesso em: 14 mar. 2011.

TRIOLA, Mario F. **Introdução a estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VIAPIANA, C. Fatores de Sucesso e Fracasso da Micro e Pequena Empresa. In: ENEGEP, II., Maringá, Paraná, 2001, **Anais...** 1 CD-ROM.

WALTER, Augusto Milton. **Introdução à análise de balanços**. São Paulo: Saraiva, 1988.

Artigo recebido em 02/04/2011.

Aceito para publicação em 15/07/2011.